

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL N ° 329

Período: 02/05/2009 a 08/05/09

GEDES – Brasil

- 1- Forças Armadas se mobilizam no combate à gripe suína
- 2- Militares do Exército são detidos em estrada pela Polícia Federal
- 3- América Latina investe US\$ 500 bilhões em defesa
- 4- Militares comandam grupo de busca de corpos do Araguaia
- 5- Novos documentos comprovam ataques do governo Geisel à imprensa alternativa
- 6- Relatório elaborado pelos militares sobre fuga de ex-deputado estava cheio de contradições
- 7- Infraero estaria militarizando setor da aviação civil
- 8- Exército envia ajuda ao Maranhão
- 9- Paraná indeniza ex-presos políticos do período militar
- 10- Pensão especial foi concedida à viúva de ex-combatente
- 11- Preso receptor de fuzis do Exército

1- Forças Armadas se mobilizam no combate à gripe suína

Segundo o *Jornal do Brasil*, as Forças Armadas estão monitorando aeroportos, portos e fronteiras na prevenção da gripe suína no Brasil, além de o hospital de campanha da Aeronáutica na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e dos laboratórios militares, também estarem em prontidão para atender possíveis casos da doença. O Ministério da Defesa afirma que as Forças Armadas, com um contingente de 311 mil militares, estão preparadas para garantir a ordem interna e impedir um possível ataque epidêmico. O Exército e a Marinha são as instituições militares que costumam auxiliar a população na área da saúde pública quando existem problemas desse grau. Contudo, o uso das Forças Armadas nessas missões, pode ser vista como a última tentativa do governo em controlar uma situação emergencial referente à gripe suína (*Jornal do Brasil – País – 03/05/2009*)

2- Militares do Exército são detidos em estrada pela Polícia Federal

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Polícia Rodoviária Federal deteve, no dia 01/05/09, cinco militares do Exército na região da cidade de Três Rios (RJ). Os policiais os acusam de terem desferido tiros contra placas de trânsito, além de proporcionarem manobras arriscadas. Roberto de Carvalho Rodrigues Júnior era o motorista do veículo e também quem efetuou os disparos. No carro com os militares haviam 41 cartuchos de munição, três pistolas calibre 380 e três cápsulas deflagradas (*O Estado de S. Paulo – Metrópole – 03/05/2009*)

3- América Latina Investe US\$ 500 bilhões em defesa

Conforme noticiado pelo periódico *Jornal do Brasil*, em 04/05/09, especialistas estimam que a América do Sul deverá investir até US\$ 500 bilhões em defesa nos próximos

anos. Apenas no ano de 2008, 12 países da região investiram mais de US\$ 50 bilhões nesta área. A reportagem ressalta a importância da articulação do governo brasileiro ao criar um núcleo militar de defesa da América do Sul, que hoje conta com o apoio da maioria dos governos sul-americanos. O Brasil é considerado também o único país da América Latina com um plano de defesa elaborado de forma a manter o equilíbrio militar da região, isso em grande parte devido à Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). De acordo com o ministro da Defesa, Nelson Jobim, o Brasil não deverá apenas adquirir material bélico, mas investir para se tornar “um parceiro dos demais países produtores de tecnologia”, já tendo firmado uma parceria com a França para a produção de um submarino nuclear e para o desenvolvimento de uma frota de 50 helicópteros modelo EC-725. O governo brasileiro também está retomando a produção de blindados nacionais, que deixaram de ser produzidos no pólo aeroespacial paulista, e serão produzidos agora em Minas Gerais, em um novo centro industrial de defesa que esta sendo construído. Também serão produzidos e industrializados mísseis especificamente para o Exército nacional e futuramente para a Marinha. O ministro Jobim visa com essas reformas também consolidar a unificação e integração das três forças. Os projetos aprovados para o ano de 2009 (25 no total) devem receber recursos de cerca de R\$ 188 milhões, sendo que as estimativas para o ano de 2010 ficam na casa dos R\$ 492,4 milhões. (Jornal do Brasil – Economia – 04/05/09)

4- Militares comandam grupo de busca de corpos do Araguaia

Conforme publicado no periódico *Jornal do Brasil*, em 04/05/09, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, formou um grupo de trabalho, chefiado pelo comandante do Exército, General Enzo Peri, para buscar e identificar os corpos de militares e guerrilheiros mortos durante a Guerrilha do Araguaia. Os grupos serão compostos por militares, representantes dos governos do Pará e do Distrito Federal e observadores convidados pelo ministro Jobim. Esta será a primeira vez que o Exército será utilizado em uma missão de busca. A presença da Força nesta operação servirá para envolver o segmento das Forças Armadas que mais ativamente participou na repressão do conflito. O ministro Jobim deverá dar liberdade de ação ao comandante do Exército para tomar as medidas necessárias para a localização dos corpos, ainda que não se conheça o plano de resgate a ser adotado. Essa ação corresponde à decisão da juíza federal Solange Salgado, que determinou que o governo executasse a sentença de que deve localizar os corpos e a abertura dos arquivos da repressão. O grupo deverá, dentro de um ano, dar uma resposta aos familiares de 59 guerrilheiros, cerca de 20 camponeses e 1 militar desaparecidos durante o conflito. De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o Ministério da Defesa anunciou a criação de um grupo de trabalho (portaria publicada em 29/04/09) com o objetivo de procurar, recolher e identificar corpos de militares e guerrilheiros que foram mortos durante a guerrilha do Araguaia (1972-1975). A criação deste grupo ocorreu logo após a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, ligada à Organização dos Estados Americanos (OEA) ter entrado com ação contra o governo brasileiro na Corte Interamericana de Direitos Humanos, com a alegação de “detenção arbitrária, tortura e desaparecimento” durante a guerrilha. Segundo a Comissão, 70 pessoas contrárias ao regime militar teria desaparecido na região do Bico do Papagaio (que envolve os estados do Pará, Maranhão e Tocantins).

O Ministério da Defesa negou que a ação movida pela Comissão tenha influenciado a criação do grupo e também negou a motivação da decisão judicial que obriga o governo a abrir os arquivos da guerrilha e revelar dados sobre os mortos. O governo federal, por sua vez, alegou a necessidade da realização de tais trabalhos de campo, já que os resultados das expedições anteriores foram considerados limitados. O grupo de trabalho atuará por um ano e será constituído por representantes do Exército, pelos governos do Pará e Distrito Federal e por uma entidade externa – como a Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe) – para fiscalização. Já segundo o *Jornal do Brasil*, foram encontradas ossadas, que estavam guardadas na Secretaria Especial de Direitos Humanos. Haveria a possibilidade de serem restos mortais do ex-guerrilheiro Bérgeon Gurjão Farias, primeiro militante do Partido Comunista do Brasil (PC do B), morto em uma emboscada após atirar no Tenente Álvaro Pereira durante a Guerrilha do Araguaia; o ex-combatente após morrer, foi todo perfurado e seu corpo desapareceu. Os familiares ainda aguardam com expectativa a confirmação da análise, porém, temem a falta de preparo por parte dos peritos. Há um ano e meio, os materiais genéticos de vários familiares de Farias foi colhido, entretanto, nada mais foi informado aos parentes após estas providências. O deputado Pompeo de Mattos mostrou-se indignado com a permanência das ossadas dos guerrilheiros do Araguaia num armário da Comissão de Mortos e Desaparecidos. O deputado alega que as mesmas devem ser transferidas para um laboratório especializado. Pompeo cobrará providências de Nelson Jobim e Tarso Genro. (*Jornal do Brasil – País – 04/05/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 06/05/09; Jornal do Brasil – País – 07/05/09*)

5- Novos documentos comprovam ataques do governo Geisel à imprensa alternativa

Conforme veiculado pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, no dia 04/05/09, foi comprovada, através de ofícios e documentos, uma operação secreta da Receita Federal do governo Ernesto Geisel (1974-1979) para combater a imprensa alternativa, nos anos de 1976 a 1978. De acordo com a notícia, a autorização de Geisel para essa ação contra o jornal “Versus” encontra-se em ofício de 1º de setembro de 1978, com uma lista com mais outras 41 publicações que deveriam sofrer o mesmo tipo de ação. O então ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, em ofício de abril de 1977, afirmou que a ação tomada pelo Exército seria uma medida de segurança nacional. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 04/05/09*)

6- Relatório elaborado pelos militares sobre fuga de ex-deputado estava cheio de contradições

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a organização social ocorrida para denunciar o desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva, no início de 1971, irritou o Centro de Informações do Exército (CIE). Em um relatório, guardado no acervo da extinta Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça (DSI-MJ), de 19 de março de 1971, há um ataque ao líder do MDB na Câmara, Oscar Pedrosa Horta. No documento, o CIE acusa Horta de “tumultuar as atividades do Conselho” e diz que, de acordo com o órgão militar, “nota-se haver propósitos velados da parte do Sr. Pedrosa Horta, já anteriormente demonstrados em outras entrevistas, em contestar a

Revolução através de provocações sistemáticas ao governo e às instituições militares". Diante a pressão referente à prisão e ao desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva, os militares elaboraram relatórios onde alegavam que o ex-deputado havia sido resgatados por guerrilheiros através de uma emboscada, no entanto, o documento estaria permeado por contradições. Segundo seus familiares e grupos de defesa dos direitos humanos, o ex-deputado foi assassinado sob tortura por militares do Destacamento de Operações de Informações (DOI). O corpo jamais foi encontrado. Só em 1996 sua família recebeu um atestado de óbito e segundo Marcelo Rubens Paiva, filho do ex-deputado, "Como a prisão teve repercussão enorme e houve pressão da imprensa internacional, inventou-se aquela farsa". (O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/05/09)

7- Infraero estaria militarizando setor da aviação civil

Conforme noticiou o *Jornal do Brasil*, a Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (Infraero) tem sofrido recentes mudanças em sua estrutura hierárquica, fruto de uma reforma administrativa: políticos filiados a partidos, como o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), tiveram a redução dos seus contratos especiais, como consequência de um plano de moralização e profissionalização do órgão, idealizado pelo presidente da empresa, Brigadeiro Cleonilson Nicácio da Silva, cuja idéia também seria a de ampliar a militarização do setor. Isso significaria, de acordo com o *Jornal do Brasil*, a consolidação de “uma ousada máquina de espionagem que vem sendo azeitada nos últimos três anos”. A ordem para a redução dos contratos especiais preenchidos por indicação política na Infraero foi, ainda segundo o mesmo jornal, expedida pela Superintendência de Inteligência Empresarial, órgão ocupado por oficiais e profissionais de inteligência, que atuaram para nortear a reforma. O resultado foi a eliminação, até o momento, de 97 postos entregues a políticos e na substituição de mais de 90% dos cargos de confiança na chefia. O Brigadeiro Nicácio, presidente da empresa, ressaltou tais mudanças em sua gestão e deu preferência aos militares ao criar a Superintendência (outrora um órgão de assessoramento), cuja composição é de oito profissionais: cinco dos quadros da empresa e três da Força Aérea Brasileira (FAB), chefiados pelo Coronel Hélcio Medeiros Ribeiro, cuja experiência na área de espionagem e contra-espionagem é reconhecida. Reflexos das alterações na Infraero são, por exemplo, a entrada da empresa no Sistema Brasileiro de Inteligência (Sisbin), que conta com cerca de trinta outras empresas estatais federais e cujo órgão central é a Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Conforme afirmou a presidente do Sindicato nacional do Aeronautas, Graziella Baggio, o reforço na estrutura de inteligência seria um reflexo do fracasso do plano de desmilitarização da aviação civil (iniciado em 1999 pelo Ministério da Defesa), pois ocorreu de fato a militarização do setor, reforçada após o apagão aéreo ocorrido no ano de 2007. Ela ainda disse que o ministro da defesa, Nelson Jobim, “fechou os olhos” para não ser mal visto pelos militares e que “o poder militar na aviação civil aumentou porque representa uma carreira, reserva de mercado e controle ideológico”. Baggio criticou a inteligência empresarial de ter espionado e produzido dossiês que desvendaram esquemas de corrupção, mas que afastaram dos cargos de direção da empresa as indicações políticas, o que, segundo ela, quebra o

ritmo civil da empresa. Conforme colocado pelo jornal, há contestações de que os militares que estão na Infraero atualmente não teriam sido concursados – o que teve início apenas a partir de 1989. De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a proposta do Brigadeiro Nicácio de retirar os políticos da Infraero teria tido o apoio do ministro Jobim, o qual se defendeu das acusações do PMDB e afirmou que era apenas uma tentativa de modernização da empresa. Conforme o jornal *O Estado de S. Paulo*, durante uma palestra no Clube Militar o ministro da Defesa Nelson Jobim afirmou “que as demissões de afilhados políticos na Infraero continuarão e vão desgradar a outros partidos”. O ministro tocou no tema ao responder uma questão levantada por um militar durante o evento. E afirmou que a profissionalização da Infraero continuará e que a coordenará com tranquilidade, mesmo tendo recebido algumas reclamações por parte de integrantes do PMDB, porém para ele foram manifestações individuais e não partidárias. De acordo com o mesmo as mudanças são necessárias para modernização da estatal, permitido assim que a empresa “responda às necessidades internacionais e de desenvolvimento do tráfego aéreo brasileira”. Contudo, reconheceu que a reestruturação de cargos ainda não se completou e bem como, a impossibilidade de outra alternativa. E por fim, negou que as alianças políticas para as eleições de 2010 esteja provocando uma reivindicação de cargos no governo por parte do PMDB. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 06/05/09; Jornal do Brasil – País – 06/05/09; Jornal do Brasil – Tema do Dia – 06/05/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/05/09; O Estado de S. Paulo - Nacional – 08/05/09*)

8- Exército envia ajuda ao Maranhão

De acordo com o *Jornal do Brasil*, devido as fortes chuvas que ocorreram na região Nordeste (estados do Maranhão, Piauí, Ceará e Bahia) e Norte (Estados do Pará e Amazonas) do país e que deixaram cerca de 700 mil pessoas em condições precárias, o Exército enviou batalhões ao estado do Maranhão para auxiliar na reconstrução de estradas destruídas pela força da chuva. Segundo a Defesa Civil Estadual, pelo menos 194km de estradas estariam danificadas parcial ou totalmente. O Exército também, conforme *O Estado de S. Paulo*, estaria improvisando balsas a fim de auxiliar a passagem de veículos, já que uma das pontes da estrada BR-316, que liga a região Norte ao Maranhão, teria sido destruída pelas águas. (*Jornal do Brasil – País – 06/05/09; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 06/05/09*)

9- Paraná indeniza ex-presos políticos do período militar

O Estado de S. Paulo divulgou em nota que 45 pessoas que estiveram detidas ou tiveram parentes nessa situação na época do regime militar por motivações políticas foram indenizadas pelo governo do Paraná. O estado teria pago R\$ 893 mil e afirma ter reconhecido a “culpa por ter agido com força, desprezando a lei”, segundo afirmou Luiz Carlos Delazari, presidente da Comissão Especial de Indenização a Ex-presos Políticos. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/05/09*)

10- Pensão especial foi concedida à viúva de ex-combatente

Conforme noticiou o jornal *O Estado de S. Paulo*, a acusação de que o ex-combatente do Exército Homero Carvalho teria participado efetivamente das operações da Segunda Guerra Mundial, na Itália, foi desmentida pela União. De acordo com o mesmo jornal, o Tribunal Regional Federal (TRF) reconheceu a validade do documento que comprova a participação do ex-combatente na Companhia de Metralhadora do 3º Batalhão e concedeu pensão especial à viúva de Carvalho. (O Estado de S. Paulo – Nacional - 07/05/2009).

11- Preso receptor de fuzis do Exército

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, foi preso no município de Caraguatatuba, litoral norte de São Paulo, Erasmo Bal Col Junior sob a acusação de recepção dos sete fuzis roubados em março do quartel do Exército localizado no município de Caçapava, interior de Estado. Contudo, até o presente momento, somente uma das armas foi localizada na cidade de São José dos Campos, conforme em informes anteriores. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 08/05/09)

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra de O Estado de S. Paulo não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais,

bolsista CAPES); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).